



27^a Semana Científica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre

14º Congresso de Pesquisa e Desenvolvimento em Saúde do Mercosul
10 a 14 de setembro de 2007

Anais

REDE DE SAÚDE MENTAL-JUSTIÇA DE PORTO ALEGRE

OLGA GARCIA FALCETO; SUZANA FORTES, ADIMIRO SARI, BRENO BEUTLER JÚNIOR, NOARA BERNARDY LISBOA, JAIR SEGAL

OBJETIVO: Estudar os fatores associados com envolvimento ativo do pai nos cuidados do seu bebê: características sociodemográficas, variáveis obstétricas, saúde mental dos pais e qualidade do relacionamento conjugal. **MÉTODOS:** Foram identificadas todas as famílias de um bairro de Porto Alegre que tinham bebês de quatro meses (n=235). Cento e cinquenta e três famílias completaram o estudo. As cento e dezoito famílias em que pai e mãe coabitavam foram entrevistadas em suas casas por dois terapeutas de famílias, sendo observados seus comportamentos e aplicadas as escalas Self Report Questionnaire (SRQ-20) e Avaliação Global do Funcionamento Relacional (GARF). Estimou-se a razão de prevalências e utilizou-se regressão de Poisson para avaliar a associação entre falta de envolvimento do pai nos cuidados do filho e variáveis de interesse. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Levando em conta toda a amostra (n=153), aproximadamente metade dos pais (48,3%) não se envolvia ativamente nos cuidados dos filhos e apenas as famílias em que os pais coabitavam (n=118) 33%. A regressão de Poisson indicou que relação conjugal problemática e mãe ser “do lar” associaram-se significativamente com falta de envolvimento ativo do pai (RC=0,20). Os resultados parecem indicar que na presença de problemas conjugais de moderados a graves há maiores chances das mães não facilitarem o acesso dos pais aos bebês e que quando as mães são “do lar”, tomam conta de tudo que se relaciona aos filhos, tornando menos necessários os cuidados diretos do pai. **CONCLUSÕES:** É alta a proporção de pais que não se envolve ativamente nos cuidados dos filhos de quatro meses. Estão em risco de ter um menor envolvimento com seus filhos aqueles pais que têm problemas conjugais de moderados a graves e cujas esposas não tem emprego.